Texto para Discussão

2470

Rio de Janeiro, abril de 2019

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS USOS

Frederico Augusto Barbosa da Silva
Pesquisador na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.
Doutor em sociologia. *E-mail*: <frederico.barbosa@ipea.gov.br>.

Paula Ziviani
Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Disoc/Ipea.
Doutora em comunicação social. *E-mail*: <pziviani@gmail.com>.

Daniela Ribas Ghezzi
Pesquisadora do PNPD na Disoc/Ipea. Doutora em sociologia.
E-mail: <daniribasproducoes@gmail.com>.

Os discursos sobre a internet e seus usos abordam, majoritariamente, o meio como sendo democrático, igualitário e neutro. A internet apresenta, de fato, amplos potenciais, dada a sua capacidade de compartilhamento e circulação de grandes volumes de dados por diferentes indivíduos, e também pela possibilidade de descentralização da produção de informações. Isso porque a rede reduziu incrivelmente os custos tanto da produção quanto da distribuição e comunicação de conteúdos, notícias e bens culturais – bens simbólicos que são facilmente disseminados por *blogs*, redes sociais, fóruns *online*, plataformas de compartilhamento de conteúdo etc. O surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) alterou as dinâmicas sociais e impactou diferentes instâncias da vida social nos últimos tempos. Essa potência faz com que a internet seja abordada essencialmente pelos seus aspectos positivos e por sua faculdade emancipadora.

Esse otimismo é acompanhado por políticas e programas públicos que denunciam desigualdades no acesso às potencialidades do meio e necessidades de se pensar em estratégias e ações de democratização do mundo digital. O propósito do texto é descrever práticas, fruição e produção de conteúdos *online*, ou seja, a cultura na *TIC Domicílios 2017* preparando terreno para diálogos possíveis com a pesquisa TIC Cultura, ambas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic. br). Desde 2005, a TIC Domicílios faz um mapeamento do acesso à internet nos domicílios do país e do uso das TICs pela população. Os resultados são divulgados por área (rural e urbana), região, renda familiar, classe social, sexo, grau de instrução, faixa etária e condição da atividade – população economicamente ativa (PEA) ou não. Já a TIC Cultura visa abordar a relação das TICs com os equipamentos culturais no Brasil para compreender como as tecnologias são utilizadas ou não nos processos de gestão e contato com os públicos dessas instituições, além de entender em que medida as práticas culturais atuais sofreram alterações com o advento das TICs.

O acesso digital da população aos equipamentos culturais depende da estrutura de disposições para realizar práticas na internet, mas também da infraestrutura disponível nos equipamentos culturais brasileiros, bem como de suas estratégias específicas, isto é, das atividades realizadas com TICs, da presença dos equipamentos em *sites*, plataformas e redes sociais *online* e da utilização desses recursos na interação com públicos – assim como dos usos feitos pelos equipamentos (preservação, digitalização e divulgação de acervos e atividades). O encontro ou desencontro de disposições individuais e possibilidades oferecidas pelos equipamentos é mediado pelas políticas públicas, com a interação entre Estado, mercado e sociedade civil num sentido mais amplo. É fundamental, entretanto, a necessidade de explicitar os sentidos dos investimentos realizados pelos indivíduos nas suas práticas, as suas determinantes (econômicas, etárias, de gênero, étnico-raciais etc.) e as ofertas dos equipamentos culturais.

O texto tem como objetivo contribuir para a reflexão sobre o uso da internet e o acesso a bens e serviços culturais. O primeiro passo adotado foi contextualizar historicamente o surgimento da rede e seus desdobramentos em termos de uma economia política, a fim de promover uma reflexão

crítica sobre o discurso da internet como igualitária e democrática. A descrição dos modelos de negócio e arranjos produtivos do campo evidencia as relações que regem o sistema de produção e circulação de bens simbólicos. Esse sistema acaba por atuar como instância de consagração e legitimação, capaz de estabelecer hierarquias de valor e influenciar as práticas dos consumidores. Explicitar o sistema de valores que conformam as disposições e suas variáveis determinantes permite, a nosso ver, o estabelecimento de estratégias ativas por parte dos equipamentos culturais para alcançar públicos potenciais.

Concomitantemente, procurou-se levar em consideração que o processo de produção de estatísticas é parte da estratégia de inscrição literária, isto é, da produção de enunciados a partir de diferentes procedimentos científicos experimentais num processo de persuasão retórica (Latour e Woolgar, 1997).[1] Desse modo, as estatísticas sobre os usos da internet fazem parte da estratégia de argumentação cujo propósito é convencer que um enunciado é um fato. Tendo isso em mente, procurou-se problematizar a performatividade da estabilização dos enunciados, que visualiza e oculta, ao construir uma interpretação específica, em que os conectados (e não os desconectados) compõem o centro da narrativa sobre a internet.

Apresentado o quadro teórico que orientou as análises, o passo seguinte consistiu em caracterizar socioeconomicamente os usuários da internet, assim como o grau de acumulatividade de algumas práticas – a ação de realizar várias práticas na internet e seus diferentes tipos de uso. Como resultado, foi possível verificar que a rede produz e reproduz desigualdades distributivas no acesso e, depois, no uso das tecnologias digitais. Há diferença marcante entre os grupos, sendo que a utilização das TICs está diretamente relacionada aos aspectos cognitivos dos sujeitos, como conhecimento de seu uso, acesso à linguagem letrada, nível de instrução, escolaridade etc. Logo, os mais escolarizados são os que mais acessam a internet e também os que possuem maior índice de acumulatividade das práticas, ou seja, são os que demonstram maior compreensão e disposição para o mundo digital.

Aspectos socioeconômicos como raça, emprego, condição de atividade na PEA, renda, idade e gênero também impactam os hábitos dos usuários. A análise dos dados nos permite dizer que a falta de acesso à internet repete as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que tange a analfabetos, menos escolarizados, negros, população indígena e desempregados.

Relativamente às políticas culturais, pode-se afirmar que o acesso aos conteúdos, bens e serviços culturais no mundo digital enfrenta dois desafios principais. O primeiro refere-se à capacidade das instituições e dos equipamentos culturais de ofertar seus acervos, arquivos, museus digitais, produtos e conteúdos culturais, serviços, informações sobre bens tombados etc. O segundo desafio está presente dentro e fora do mundo virtual, uma vez que se sabe que o acesso à cultura não depende exclusivamente da oferta. A fruição cultural está diretamente ligada às categorias socioeconômicas – como escolaridade e grau de instrução, renda, faixa etária, hábitos culturais dos familiares etc. –, assim como ao acesso físico propriamente – existência ou não de equipamentos culturais na cidade, ida ou não de peças teatrais, espetáculos e *shows* para a região etc. Essas questões se reproduzirão igualmente no consumo cultural realizado por meio da internet. Ou seja, no mundo digital, os padrões de fruição e de práticas ligados às artes e à cultura são homólogos, em alguma medida, do ponto de vista socioeconômico, aos consumos e às práticas culturais fora desse ambiente.

Por fim, em contraposição aos discursos mais otimistas, o entendimento final da pesquisa é que a internet, se não produz diretamente a exclusão, a reproduz, tendo em vista que os que mais acessam são justamente os mais jovens, escolarizados, remunerados, trabalhadores qualificados, homens e brancos. Logo, há uma necessidade de se planejarem intervenções sobre os grupos menos favorecidos por meio da estruturação de políticas que visem diminuir as desigualdades de acesso.

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Latour, B.; Woolgar, S. *A vida de laboratório*: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.